

FAMÍLIA NA ESCOLA: CONSTRUINDO NOVOS CAMINHOS COM UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Maria das Graças Araújo da Silva Menezes

Universidade Federal do Acre
maria-araujo0@hotmail.com

Introdução

O presente trabalho está inserido no subprojeto do PIBID do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Acre e tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas pelas bolsistas de ID do PIBID, na implementação dos projetos pedagógicos da Escola Padre Peregrino Carneiro de Lima, localizada no Estado do Acre no município de Rio Branco, especificamente, na realização do projeto Família na Escola.

A inserção das bolsistas se deu no desenvolvimento de atividades práticas que tinham como objetivo desenvolver um trabalho coletivo no ambiente escolar envolvendo a família nas atividades da escola e estimulando a sua participação no processo ensino-aprendizagem. Hoje a escola reclama da ausência da família no acompanhamento do desempenho escolar do filho, da falta de pulso dos pais para dar limites aos filhos, da dificuldade que muitos deles encontram em transmitir valores éticos e morais importantíssimos para a convivência em sociedade. Por outro lado, a família reclama da excessiva cobrança da escola para que os pais se responsabilizem mais pela aprendizagem da criança, durante o caminhar deste projeto os pontos mais discutidos entre escola e família se deram por estes fatos.

Nos diferentes momentos da implementação do projeto procurou-se trabalhar conteúdos que possibilitassem aos pais e alunos a compressão da realidade social sobre as diferentes formações de famílias, considerando suas diferenças e semelhanças, uma vez que as compreendendo sob o olhar denso da cultura, levam-se em consideração os cidadãos, modelo de família homens e mulheres, enquanto sujeitos sociais e históricos, presentes e atuantes na história da sociedade, tão arraigada de divisores de classes, que separam constantemente os homens da natural condição de igualdade. Diante de tal realidade, a escola, enquanto instrumento da educação, enfrenta grandes desafios, quanto às ações que promove. Atualmente, numa sociedade de intensa competição e de falta de oportunidades, índices alarmantes de violência e pobreza, grande diferenciação de classes, com os indivíduos cada vez mais ocupados e conseqüentemente mais distantes como, por exemplo, quando escolhem morar sozinho, mas também socialmente, quando do isolamento social, reconhecem-se numerosas formações familiares, como aquelas chefiadas somente por mulheres ou somente por homens, aquelas formadas por casais sem filhos (seja por vontade própria ou não), até aquelas provenientes da união de casais homossexuais, e famílias apenas composta por avós e netos, o que não significa que estas novas formações não possam ser consideradas famílias. Constituídas de forma diferente, mas famílias.

Ao comentar as mudanças ocorridas na estrutura familiar ROMANELLI diz:

“Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundam em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação

do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias”. (2005, p. 77)

Cabe aqui ressaltar que a constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), em seu artigo 5º, caput e inciso 1º, declara a igualdade entre o homem e a mulher; no artigo 226, parágrafo 3º e 4º reconhece na família a relação proveniente de uma união estável e da monoparentalidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes; e, ainda no artigo 227, parágrafo 5º, as relações ligadas pela afinidade e pela adoção. O Código Civil Brasileiro em vigor desde 11 de janeiro de 2003, considera qualquer união estável entre pessoas que se gostam e se respeitam, mudando assim o conceito de família, até então considerado ideal.

Sendo assim, a Constituição de 1988 destaca-se como um marco na evolução sobre o conceito de família e de acordo com GENOFRE, (1997). “... o traço dominante da evolução da família é sua tendência a se tornar um grupo cada vez menos organizado e hierarquizado e que cada vez mais se funda na afeição mútua”. Como já foi dito, as mudanças sócio-político-econômicas das últimas décadas vêm influenciando na dinâmica e na estrutura familiar, acarretando mudanças em seu padrão tradicional de organização. Diante disso, não se pode falar em família, mas sim famílias, devido à diversidade de relações existentes em nossa sociedade.

Para a comunidade escolar, este dia é organizado para unir pais e filhos na escola para um dia de lazer juntos, porque a presença da família na formação da criança é essencial, não só ajudando a ler, escrever, fazer tarefas, mas apoiando de forma geral o desenvolvimento da criança, o que fará dela um bom aluno, e um cidadão moralmente ético que faz parte do corpo social e cultural da sociedade.

O dever da família com o processo de escolaridade e a importância de sua presença no contexto escolar também é reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que no seu artigo 1º trás o seguinte discurso:

“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (BRASIL, 1996).

MARCHESI (2004) nos diz que a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outras instituições e, a nosso ver, a família é a instituição que mais perto se encontra da escola. Sendo assim se levarmos em consideração que Família e Escola buscam atingir os mesmos objetivos, devem elas comungar os mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e suas famílias.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007, p. 6)

Uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças. Pois,

[...] se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos. (PIAGET, 2007, p. 50)

Metodologia

No primeiro momento realizou-se um levantamento das atividades a serem trabalhadas, considerando as necessidades da comunidade ao lazer. Nesse período foram realizados estudos e pesquisas que envolvessem a participação tanto dos pais com os filhos nas atividades propostas. No tocante à colaboração escola-família, é importante enfatizar a necessidade de estruturar atividades apropriadas à série do aluno, particularmente em se tratando da participação dos pais no seu acompanhamento. Segundo Desland e Bertrand (2005), a necessidade ou não de supervisão aos filhos depende das demandas implícitas ou explícitas deles que, por sua vez, estão relacionadas a fatores como idade, independência, autonomia e desempenho como aluno. Esses autores vão além, afirmando que, ao participarem, os pais se predispõem e sentem referendados pelos filhos, acionando recursos que envolvem a ajuda e o acompanhamento; quando os filhos mostram necessidade de trabalharem sozinhos, os pais se afastam, reduzindo seu nível de supervisão e auxílio às tarefas escolares. Esta é uma questão polêmica que requer investigações mais detalhadas, considerando a série do aluno, as competências exigidas pela escola e a necessidade de autonomia e independência do aluno.

No segundo momento os alunos foram incentivados a realizarem leituras sobre questões da participação da família na escola o que a formação do caráter e personalidade do indivíduo ocorre ainda na infância e as principais instituições responsáveis por este desenvolvimento são, sem dúvida, a escola e a família.

Assim a Escola Padre Pelegrino busca investir no fortalecimento das associações de pais e mestres, no conselho escolar, dentre outros espaços de participação, de modo a propiciar a articulação da família com a comunidade, estabelecendo relações mais próximas. A adoção de estratégias que permitam aos pais acompanharem as atividades curriculares da escola, beneficiando tanto a escola quanto a família. É claro que a família não é o único contexto em que a criança tem oportunidade de experiências e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo, mais especificamente na aquisição do saber culturalmente organizado em suas distintas áreas de conhecimento. Como destaca Szymanski (2001), a ação educativa da escola e da família apresenta nuances distintas quanto aos objetivos, conteúdos, métodos e questões interligadas à afetividade, bem como quanto às interações e contextos diversificados.

Sendo assim, é indispensável que a família esteja em harmonia com a instituição, uma vez que a relação harmoniosa só pode enriquecer e facilitar o desempenho educacional das crianças. ESTEVES (1999) assegura que a família renunciou às suas responsabilidades no âmbito educativo, passando a exigir que a escola ocupe o vazio que eles não podem preencher. Sendo assim, o que se vê hoje são crianças chegando à escola e desenvolvendo suas atividades escolares sem qualquer apoio familiar.

As responsabilidades da escola hoje vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão. Como afirma TORRES: [...] uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão. (TORRES, 2008. p. 29).

Resultados e Discussão

Fica claro no discurso diário dos professores que os alunos que recebem atenção significativa por parte da família tendem a apresentar um melhor rendimento escolar, ao passo que aqueles que não recebem atenção adequada apresentam quase sempre desempenho escolar abaixo do esperado. Foi o que se observou durante a implementação do Projeto. Quando a família passou a frequentar a escola e relacionar-se melhor com seus filhos e com os professores, estes mostraram uma melhora sensível em seus rendimentos. Delors observa:

Os meios de vida, de estudos, por onde circulam os aprendizes são tão importantes quanto às atividades educacionais que abrigam. Sua influência deve-se ao fato de que eles são desigualmente motivadores, diferentemente estimulantes e mais ou menos propícios a aprendizagens significativas. A cultura da instituição, da família e da sociedade é igualmente um fator de ensino. (DELORS, 2005, p. 196)

Quando os pais participam ativamente da vida escolar de seus filhos, eles demonstram estar interessados no processo em que as crianças estão inseridas. Com isso, elas se sentem apoiadas, acolhidas e mais seguras para seguir no desenvolvimento educacional.

Marques (2001) destaca que a função da escola no século XXI tem o objetivo precípua de estimular o potencial do aluno, levando em consideração as diferenças socioculturais em prol da aquisição do seu conhecimento e desenvolvimento global. Sob este prisma, ele aponta três objetivos que são comuns e devem ser buscados pelas escolas modernas: (a) estimular e fomentar o desenvolvimento em níveis físico, afetivo, moral, cognitivo, de personalidade; (b) desenvolver a consciência cidadã e a capacidade de intervenção no âmbito social; (c) promover uma aprendizagem de forma contínua, propiciando, ao aluno, formas diversificadas de aprender e condições de inserção no mercado de trabalho. Isto implica, necessariamente, em promover atividades ligadas aos domínios afetivos, motor, social e cognitivo, de forma integrada à trajetória de vida da pessoa.

Marques (2001) enfatiza também a importância das tarefas desempenhadas em sala de aula que favorecem as formas superiores de pensar e aprender, tais como memória seletiva, criatividade, raciocínio abstrato, pensamento lógico, tendo o professor uma função preponderante nesta mediação. Para Wallon, as idéias da mediação do conhecimento realizadas pelo professor, por meio de materiais concretos, padrões e modelos de aprendizagem e comportamento, permitem que, na sala de aula, se incorpore uma ação coletiva que se estrutura e funciona graças ao uso de estratégias específicas, como o trabalho em grupo e aos pares e a realização de atividades recreativas, competitivas e jogos (Almeida, 2000).

No entanto, o uso de estratégias deve ser adaptado às realidades distintas dos alunos e professores, às demandas da comunidade e aos recursos disponíveis, levando em conta as condições e peculiaridades de cada época ou momento histórico. Neste sentido, é importante identificar as condições evolutivas dos segmentos: professores, alunos, pais e comunidade, em geral, para o planejamento de atividades no âmbito da escola.

Em síntese, a escola é uma instituição em que se priorizam as atividades educativas formais, sendo identificada como um espaço de desenvolvimento e aprendizagem e o currículo, no seu sentido mais amplo, devem envolver todas as experiências realizadas nesse contexto. Isto significa considerar os padrões relacionais, aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos que estão presentes nas interações e relações entre os diferentes segmentos. Dessa forma, os conhecimentos oriundos da vivência familiar podem ser empregados como mediadores para a construção dos conhecimentos científicos trabalhados na escola.

Conclusões

Uma escola pesquisadora oferece oportunidades para a participação dos pais na escola, mas acredito que novos projetos são sempre bem vindos para que os pais possam colaborar com a escola, proporcionar socializações fora do ambiente escolar, assim os pais não sentiriam pressionados em falar a respeito de seus e filhos e principalmente de como vêm a escola. Acredito que a família deve, no caso de não ter tempo, encontrar este tempo para estar e acompanhar seus filhos na escola, porque dessa forma a família estará juntamente com a escola fazendo o papel de formadores do conhecimento da criança.

Assim ela se sentirá motivada em participar das atividades escolares, e seu desempenho melhorará com certeza. Se por ventura os pais encontrarem dificuldades em tarefas escolares, ou atividades similares, penso que existe outras formas de estar presente na escola, como ajudar em organização de trabalhos extracurriculares, limpeza e merenda escolar, atividades que os pais possam fazer de tal modo que se sintam participantes da escola, estabelecendo dessa forma uma a relação contínua e duradoura entre família/escola.

A culminância do projeto se deu por meio de atividades de lazer (bingos, cabeleireiro, maquiagem, comidas típicas, etc.). Para a análise e reflexão das práticas desenvolvidas e sua importância no processo formativo de bolsistas do PIBID, utilizou-se como referencial teórico: ROMANELLI (2005, p. 77); GENOFRE, (1997); (REIS, 2007, p. 6); (PIAGET, 2007, p. 50); (DELORS, 2005, p. 196); Marques (2001); Desland e Bertrand (2005); Szymanski (2001); ESTEVES (1999); (TORRES, 2008. p. 29). O trabalho desenvolvido neste projeto Família na Escola: Construindo novos caminhos com uma educação de qualidade, trouxe benefícios para a comunidade escolar em relação a uma reflexão sobre questões a formar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade. Para a formação das bolsistas do PIBID, o projeto possibilitou uma análise detalhada de como trabalhar um projeto pedagógico estabelecendo o diálogo com a realidade dos alunos e ampliando seus conhecimentos, com as diversas áreas de conhecimento, fomentando a perspectiva de trabalho coletivo entre professores, alunos e comunidade escolar.

Referências

DELORS, J. (org.) **Educação para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ESTEVES, Jose M. **A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Moderna, 2004. GENOFRE, (1997).

Marques, R. (2001). **Professores, família e projecto educativo**. Porto, PT: Asa Editores.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

REIS, Risolene Pereira. In. Mundo Jovem, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

ROMANELLI, G. **Autoridade e poder na família**. IN: Carvalho, M. C.B.A. **Família contemporânea** em debate. São Paulo: EDUC/Cortez, 2005.

SYMANSKY, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.

TORRES, Sueli. **Uma função social da escola**. Em WWW.fundaçãoromi.org.br/homesite/news=775. Acesso em 31/07/2018